Ano 2.º Numero 95 ✻ ✻ ✻ SEIS PAGINAS ✻ ✻ ✻ Aveiro, 5 de ~~outubro~~ Dezembro de 1912

A LIBERDADE

Republicano-Democratico

Alberto Souto
Director

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRECTOR

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

A QUESTÃO COLONIAL

Faz hoje 403 anos que um galeão da nossa Armado sulcava o mar das Indias, trazendo a seu bordo o grande português D. Francisco de Almeida que, depois de vingar o desastre de Chaúl, desbaratando a esquadra turco-mourisca nas aguas de Diu, e de ter arrecadado a contribuição de duzentos mil xerafins que, como vice-rei, havia imposto á India, regressava a Portugal.

Ha pois mais de quatro seculos que temos dominio naquelas paragens, tempo mais que suficiente para dominar toda a Asia, *se a tanto nos ajudam o engenho e a arte*, quanto mais os 3.806 quilometros quadrados de terrenos a que nos reduziu a falta desse *engenho e arte;* todavia, faz hoje 8 dias que o governador daquela colonia nos mandou dizer, pelo telegrafo, que tinha ocupado a provincia de Satary, limpando-a dos salteadores que a dominavam.

Se a memoria nos não falha e a historia não mente é a quarta vez que recebemos egual noticia, sendo a penultima ainda em 1895.

Quer dizer, mais de quatro seculos depois de termos dito que havia-nos conquistado a India! vem o governador de lá dizer-nos, pela quarta vez, que tinha ocupado a provincia de Satary, isto é, mais dois mil quilometros quadrados dos tres mil oito centos e seis, que lá possuimos.

Se possivel fosse fazer chegar esta noticia *alem-tumulo* como a receberiam Afonso de Albuquerque, D. Francisco de Almeida, Marquez de Alorna e tantos outros portuguêses ilustres? Exclamando como nós—Portugal é um paiz que tem sacrificado á politica reles e infame o patrimonio sagrado conquistado pelo esforço heroico dos seus antepassados, cujos nomes a historia consagrou e que o maior poeta da humanidade cantou em uma epopeia imorredoura.

Nestas condições como é que não tendo nós, durante mais de quatro seculos, encontrado quem tenha sabido desenvolver e feito progredir aqueles 3.806 kilometros quadrados, como é que agora encontramos quem seja capaz de desenvolver e fazer progredir esse grande Imperio Colonial que se pretende fazer juntando sob uma unica administração as colonias de Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Principe e Angola?

Pois se nós ha mais de quatro seculos que possuimos uns 824 quilometros quadrados de terrenos que constituem a provincia de S. Tomé e Principe e ainda não encontrámos quem os tenha desenvolvido e feito progredir convenientemente, pois se eles alguma coisa produzem se deve unicamente á iniciativa particular e á grande fertiltdade do seu solo, como é que agora vamos encontrar quem desenvolva e faça progredir esse grande Imperio Colonial que terá mais de 1:500:000 quilometros quadrados, ou seja desesseis vezes mais que o continente, espalhados pela costa ocidental da Africa e Atlantico, em pedaços que distam uns dos outros mais de 1:000 legoas, habitados por povos de raças diferentes com usos, costumes e religiões diferentes, como diferente é a sua fauna e flora e a constituição geologica dos terrenos que os constituem?

Pois se nós estamos a vêr que não encontramos 7 homens capazes de desenvolver e fazer progredir estes 91:943 quilometros quadrados de terrenos que constituem a Mãe-Patria daqueles, como é que havemos de encontrar um só para esse grande Imperio naquelas condições?

Apareceu por aí algum Afonso de Albuquerque, ou algum general Galien e ou Lyautey?

Se apareceu, é por cá que deve começar porque ha aí muito que fazer, e depois de tudo feito terá ainda tempo de ser nomeado *Imperador do Atlantico.*

Proclamada a Republica, começou a fazer-se sentir uma forte corrente de reviviscencia que ameaçava sacudir as nossas colonias num fremito tal que parecia ir faze-las readquirir o tempo que perderam durante quatro seculos de crapulosa administração.

Por toda a parte onde se fazia sentir essa corrente se levantavam aqueles que vêem nas colonias o engrandecimento de Portugal e a agitavam cada vez mais, gritando, do fundo da alma de bons portuguezes que era chegada a hora de provar a Salisbury o quanto é injusta a sua afirmação ácerca das nações moribundas.

Por toda a parte parecia pretender-se provar que nós, como a Belgica, sômos capazes de fazer entrar no caminho do progresso mundial, por meio dum trabalho honesto e de uma sensata politica administrativa, estes milhões de quilometros quadrados de terrenos que os nossos antepassados nos legaram, á custa de muitos milhares de sacrificios e vidas.

Nós mesmo, convictos disso, agitámos essa corrente, tanto quanto nos permitiu a nossa insignificante inteligencia espicaçada pelo muito amor que temos a esses retalhos da Mãe-Patria que possuimos além-mar e pelos conhecimentos que temos de alguns deles.

Foi insignificante o impulso que lhe démos, bem o sabemos, mas foi todo o que lhe podiamos dar nessa ocasião com a alma a transbordar de alegria por ver que, finalmente, a nossa Patria se ia engrandecer, engrandecendo as suas colonias.

Nomearam-se comissões para estudar a forma de descentralisar, tanto quanto possivel, a sua administração porque é, sem duvida, uma das melhores formas de as fazer progredir, fizeram-se conferencias para chamar todas as atenções para elas; fez-se a sua propaganda nos jornais e revistas, tanto cá como no estrangeiro para chamar capitais, e, emfim, parecia que dentro em pouco elas iriam entrar no caminho do progresso e engrandecimento que esperam de nós ha mais de quatro seculos e a que teem incontestavel direito.

Tudo isso se fez logo apóz a proclamação da Republica e são passados já mais de dois anos e o que vêmos nós? O que resultou de tudo isso?

Cá, a promulgação dum regulamento de fazenda colonial que as amarra ainda mais a uma administração centralisada no seu ministerio, e tanto que a maior parte dos seus governadores pediram a demissão ao terem conhecimento dele. Lá, desordens e guerras na maior parte deles e a pratica de actos que bem pouco nos acreditam aos olhos daqueles que teem as garras suspensas sobre elas e que, a confirmarem-se, alguns a Republica terá que punir severamente se não se quizer desacreditar. Mas então estará tudo perdido, podem perguntar-nos aqueles que, como nós, ainda acreditam no seu rejuvenescimento?

Não. E' sem duvida grande a tarefa que a Republica vai ter para emendar os erros e resgatar as culpas mas ha-de consegui-lo, tem mesmo que o conseguir, dentro em ponco tempo, para afastar delas as atenções que a cubiça de muitos lhe votam e que ha-de aumentar na liquidação da guerra do Oriente. Em outros artigos lhe prestaremos mais uma vez o nosso modesto concurso.

Manuel Ferreira Viegas.
(Capitão de infantaria n.º 24)

A politica

A eleição de segunda-feira ultima foi uma surpresa e um desastre pela sua significação. Almeidistas, camachistas e os chamados independentes juntaram-se todos para derrotar o candidato democratico, o coronel sr. Sinas Machado, que ha muito estava designado, por ter sido vice-presidente e por ser uma figura de destaque no Parlamento e no partido.

As direitas coligadas, essas levaram tempo e tiveram dificuldade em escolher. Os almeidistas indicaram dois nomes, o do dr. Mesquita de Carvalho, antigo advogado, conhecido nos auditorios de Aveiro e Porto e o do dr. Macedo Pinto, medico conhecido na regiãe vinhateira duriense.

Depois de varias exitações foi escolhido o ultimo e eleito. A sua eleição démonstrou a resurreição do famoso *bloco* de tão triste memoria e que deu á Republica sérios amargos de boca.

Isto é sem outro intuito, nem sequer o de fazerem vingar um nome, o que se compreenderia, que não o de impedirem uma vitoria do candidato da esquerda, os tres partidos juntaram-se de novo.

E' uma declaração de guerra.

Por seu lado o sr. dr. Afonso Costa e o seu grupo, tomando no verdadeiro e iniludivel sentido essa votação, declaram não voltarem a cooperar em governos de concentração.

A crise governamental aproxima-se. Vamos te-la em janeiro. Nessa epoca teremos ocasião de vêr o *bloco* arcar com as responsabilidades dos seus actos e formar um ministerio que ha de governar com uma maioria—de 4 votos!

PROPAGANDA

A moral jesuitica

IV

A IMPUDICICIA

Sempre ousados e corrutos, os celebres discipulos de Loiola pretenderam tornar tambem licita a impudencia, o que aliás era de esperar de tão lascivas creaturas.

Os jesuitas que mais se salientaram pelo arrojo e cinismo com que o fizeram foram Antonio de Escobar, Manoel de Sá, Tomaz Tamburino, Nuno Charli, João Batista Taberna, Tomaz Sanches, Mateus de Moia, Francisco Xavier Fegeli e Trachala.

Os documentos destes casuistas, sobre o assunto do presente capitulo, são de tal maneira sordidos, que algumas das suas passagens se não poderiam sequer mencionar sem se excederem os naturais limites da decencia e da honestidade.

Reproduzir-vos-hei, por isso, apenas aquelas que a moral publica e o bom senso permitirem:

Em regra, cada um é obrigado a fugir da ocasião proxima do pecado; mas se para isso se tiver de sofrer algum prejuizo grave, como a perda duma quantia importante, duma pessoa util ou da boa reputação, já não existe esse dever.

A oposição de Susana aos dois velhos que lhe faziam violencia foi um heroismo de virtude, porque ela não era a isso obrigada, nem ninguem o deve ser quando da sua resistencia possa resultar perigo da reputação ou da vida.

Um creado ou um filho não devem fazer-se ministros do pecado do amo ou do pai; mas se lhes é impossivel evitál-o sem grande inconveniente, como por exemplo o de se tornarem aborrecidos ou o de serem maltratados ou despedidos de casa, podem nesses casos ajudalos sem incorrerem em pecado mortal.

O concubinário não é obrigado a lançar fora a concubina, se esta lhe é muito util para seu gosto e recréação, porque se a despedisse dificilmente acharia outra que a substituisse e teria por tal razão uma vida tristissima, não se podendo distrair com outras iguarias.

Só o rapto feito com o intento de casar com a pessoa roubada sujeita os raptores ás penas estabelecidas pelos concilios, pois que as penas contra os raptores em geral se acham no corcilio tridentino no capitulo: *Da reformação do matrimonio.*

Os raptos feitos com os fins da fornicação e do estupro estão isentos das referidas penas.

Da mesma sorte, não incorrem nas penas estabelecidas pelas leis imperiais as pessoas que praticarem raptos de mancebos com fins abominaveis, porquanto as ditas leis não nomeam esses raptos, mas apenas os de pessoas do sexo feminino.

Havendo Pio V estabelecido penas contra os clérigos culpados do crime da sodomia, a opinião mais provavel e que por isso a todas se deve preferir, é a de que os clerigos que cometem o rapto de pessoas do sexo masculino não estão sujeitos a essas penas, ou por causa da bestialidade, que os isenta delas, ou porque o crime foi praticado apenas uma, duas ou tres vezes, e os termos da bula do aludido papa supõem a frequencia dele.

O furto de trinta reais castelhanos é pecado mais grave do que a sodomia.

Como vimos, os jesuitas empregaram todos os esforços na defesa dos padres sodomitas, pretendendo iludir a bula que Pio V publicou contra eles.

Gostariamos de escrever algumas considerações a este respeito, porém o assunto é tão escabroso que nos abstemos de o fazer.

As doutrinas jesuiticas sobre a materia deste capitulo foram condenadas pelo papa Inocencio XI em 1679, pelas universidades de Paris e Lovaina em 1675 e pelo clero da França em 1700.

A universidade de Paris achou de tal modo obscenas e torpes essas doutrinas compendiadas na *Apologista dos casuistas* pelo celebre jesuitica Mateus ne Moia, que não se atreveu a proferil-as, contentando-se apenas em indicar as paginas daquele imundo livro e as palavras iniciais das suas proposições.

(Arrifana) Feira.

Castro Maia.
(Professor oficial)

O NOVO PRESIDENTE DA CAMARA DOS DEPUTADOS

Quem é o dr. Macedo Pinto

O que em Espanha sucede.—O que sucedeu em França em maio ultimo.—M. Deschavel.

Nas sessões de segunda-feira ultima, 2 de dezembro, dia da abertura constitucional dos trabalhos parlamentares, procedeu-se em ambas as camaras á eleição do presidente, como manda a lei fundamental do paiz. No senado foi eleito, por unanimidade, o sr. Braancanp Freire, cuja figura prestigiosa e distinta se tem sabido impôr a todos pela retidão e imparcialidade com que preside. O sr. Braancamp, todos o sabem, não tem simpatias politicas pelos democraticos. Estes contudo prestaram assim uma homenagem de justiça aos seus meritos e á seria e grave maneira do seu proceder.

Não sucedeu o mesmo nos deputados onde o sr. Aresta Branco não foi reeleito, nem votado, mas onde não poderia ser eleito pelos votos democraticos em vista das suas ultimas manifestações de aberto partidarismo que em parte alguma se compadecem com o elevado e escrupulosissimo desempenho da presidencia parlamentar.

Tinha o Grupo Democratico um candidato naturalmente indicado já—o sr. coronel Simas Machado, que fora já um dos vice-presidentes na ultima sessão e que muitas vezes presidira, sempre com elevação e imparcialidade.

O sr. Simas Machado é um militar distintissimo, cercado de consideração no exercito e prestigio no paiz, figura distinta, orador vibrante, bem conhecido para que lhe façamos a biografia neste momento.

Recolheu sua ex.ª os votos da esquerda e foi vencido por 4 votos de maioria de todas as direitas coligadas a favor do sr. dr. Victor de Deus Macedo Pinto que foi eleito e logo tomou posse do seu elevado cargo.

Quem é o sr. dr. Macedo Pinto? pergunta-se contudo em quasi todo o paiz onde sua ex.ª é enormemente ignorado. O sr. dr. Macedo Pinto é um antigo republicano e um homem serio, hoje almeidista e que por isso foi eleito. Mas não é mais nada. Não tem sido mais nada do que republicano, homem serio e lavrador de bons vinhos nos alcandurados do Douro. Achamos pouco. Achamos, tristemente pouco. O logar de presidente da Camara dos Deputados é um logar de grande representação, de grande responsabilidade.

Exige em todas as nações um conjunto de qualidades que vão desde a banalissima envergadura de uma sobrecasaca bem ageitada, a uma fidalguia mental irmã gemea dos requesitos das academias serias. Exige uma vulgar cultura de espirito que nem todos teem e que o sr. Macedo Pinto nunca revelou pois os seus trabalhos são muito modestos e muito desconhecidos.

Que o sr. Macedo Pinto possue o forte moral indispensavel, é prazer dizel-o.

Que o sr. Macedo Pinto não possue a distinção intelectual que seria precisa, é pena termos de o confessar.

E confessamo-lo nós, com tanta mais tristeza, quanto é certo sermos daqueles que sabem ver, seja em quem fôr que nesse logar se sente, um dos mais altos e venerandos representantes da soberania nacional.

Quem preside na visinha Espanha ao Parlamento? Homens como Canalejas, Moret, Romanones.

Quem sucedeu em França ao ilustre Brisson, cuja morte foi considerada um luto da mentalidade francêsa? Um nome—Paul Deschavel.

Vejamos quem é Paul Deschavel, á volta da eleição do qual se travou uma luta e uma grande discussão na imprensa de França e nos grandes centros politicos da Europa.

M. Paul Deschavel entrou pela primeira vez no Parlamento em 1881. Em 1896 era eleito vice-presidente da Camara e presidente em 1898.

M. Deschavel tem livros de valor, tem obras que quem quizer conhecer a politica interior e exterior da França, é forçado a consultar. E' membro de uma coisa que em França se chama—Academia Francêsa. Os seus discursos sobre o naufragio da Bourgogne, sobre a morte de Felix Faure, sobre o incendio do Teatro Francês, sobre a inauguração da exposição e as festas de Bertelot, como muitos outros, proferidos dentro e fora do Parlamento, são discursos.

Os jornais adversos, deploraram a sua eleição pelo seu significado politico, mas todos foram unanimes nas homenagens ao seu talento e relevo da sua figura.

Todos os que desejem que esta magistratura mantenha um elevado forte, uma bela distinção moral, uma cultura classica, uma elegancia intelectual, uma perfeita correção e o senso clarividente de uma larga imparcialidade de espirito, hão de concordar em reconhecer que M. Paul Deschavel estava particularmente qualificado para tomar a direcção de uma assembleia parlamentar», dizia um jornal contrario a *Correspondance Republicaine.* E outro, contrario tambem, a *Action*, dizia:

«M. Deschavel, mereceu a grande honra que hoje lhe foi dada, pelo brilho do seu talento e pela sua consideravel obra parlamentar. A sua eleição não pode contristar nenhum dos que teem conservado o respeito das altas funções da Republica e que ai se acostumaram a vêr a representação do nosso paiz perante o mundo!

Infelizmente do nosso eleito pouco mais se pode dizer do que aquilo que nós dissémos, e que os seus amigos pouco acrescentam. A sua dignidade é inconcussa. O que causa pena é que seja tão simples a sua biografia.

Apresentamos a sua Ex.ª, como um dos mais altos representantes da Republica, os nossos maiores respeitos.

A Semana Comercial e Industrial

N.º 11 — Publica-se duas vezes por mez, depois dos dias 1 e 15 — Aveiro, 5 de dezembro de 1912

Influencia do Canal do Panamá na Costa do Pacifico

Eis o que sobre o assunto diz o sr. Simão Lopes Ferreira, consul de Portugal em S. Francisco da California:

Os estados da California, Oregon e Wasllington, que ocupam 2.890 kilometros da Costa do Pacifico, esperam com ancia a abertura do Canal de Panamá.

O porto de S. Francisco, pelas suas condições naturais, está destinado a ser o porto mais importante da Costa do Pacifico. De todas as regiões americanas, nenhuma está mais isolada do que esta. Separada do resto do paiz por uma série de cordilheiras de montanhas, que em média teem 80 kilometros de extensão, a que vulgarmente chamam o «Chili do Norte», não pode facilmente comunicar com os outros Estados. Pela via férrea, as tarifas são de tal modo elevadas, que prejudicam enormente o comercio, e a via maritimo é tão lenta, que se torna impraticavel por ter de percorrer trese mil milhas, que vem a ser a distancia que separa S. Francisco de Now-York pelo estreito de Magalhãees.

O dr. Emeroy R. Johnson, professor da Universidade de Filadelfia, membro da comissão do Canal, muito claramente definiu este isolamento economico dos Estados do Pacifico no seu relatorio de 1904, sobre «o valor industrial e comercial do Canal no Pacifico».

Segundo a sua opinião, os Estados da Costa do Pacifico foram sempre e serão ainda a parte dos Estados Unidos mais sobrecarregada nos preços dos transportes, porque as regiões mais activas dos Estados Unidos e de todo o mundo estão situadas na costa do Atlantico e nos rios que nela se lançam; que o trafico da via ferrea entre o Pacifico e os mercados mais importantes não é ainda bastante, para que as companhias dos caminhos de ferro baixem as tarifas.

O Canal de Panamá, vem pois, dar aos Estados do Pacifico, as comunicações com o leste que até agora lhes não podiam ser asseguradas pela via ferrea. Foi sobre tudo do Estado da California e de Oregon, que partiu o movimento de opinião que decidiu o Congresso a dar ao presidente dos Estados Unidos os poderes necessarios para assegurar a independencia economica do canal, proíbindo a entrada aos navios das companhias de navegação que pertençam aos caminhos de ferro, ou que com ele tenham relações.

A nova via maritima põe New-York a 5.200 milhas e New-Orleans a 4.700 milhas do porta de S. Francisco, em vez de 13.000 milhas e 13.500, que representam a distancia pelo estreito de Magalhães.

Ao mesmo tempo encurtará de 6.000 milhas o percurso de S. Francisco a Liverpool e, de 5.500 de S. Francisco a Bordeus.

O comercio dos Estados do Pacifico faz-se hoje pelos seguintes portos: S. Diego, S. Pedro, Los Angeles, S. Francisco, Portland, Astoria, Oregon, Grays Harbour e Puget Sound. O trafico exterior total destes portos regula anualmente por 200 milhões de dolars, cabendo a S. Francisco 85 milhões e 200 mil dolars, a Puget Sound, 56 milhões e 600 dolars, a Portland 11 milhões e 400 dolars, etc.

Depois da abertura do canal o futuro do porto de S. Francisco e de Puget Sound, nunca poderá ser ameaçado, pela razão de possuirem uma superioridade natural sobre os outros portos.

A baía de S. Francisco tem 65 kilometros de comprido sobre 8 de largo e 12 metros de profundidade minima para atraír a navegação. O seu porto è o terminus de quatro linhas ferreas: Western Pacific, Santa Fé, Southern Pacific e Union Pacific, e todo o Estado da California não tem outro centro mais racional para o seu transito, expedição de frutas, cereaes e madeiras.

A bahia de S. Francisco terá sempre a primazia do comercio asiatico.

Puget Sound a 800 milhas ao norte, é a baía mais vasta da costa do Pacifico. Tem 110 kilometros de comprimento e 2.600 kilometros de costa, com cerca de vinte portos de abrigo em agua profunda e cinco rêdes caminho de ferro, ligadas ás vias ferreas da America e do Canadá.

Seattle, Pacoma, Blaine, Danville, Sumas e Port Towsend, são hoje nesta grande bahia, os portos mais importantes. E' por estes portos que se exportam para a America, Asia e mesmo para a Europa as madeiras americanas dos Estados do noroeste, que são inexgotaveis.

Ninguem poderá circular aindá o que será o comercio da costa do Pacifico, no dia em que o canal do Panamá lhe abrir o caminho. Depende dos paizes da Europa, que, em seu proveito, procurarão estabelecer relações comerciaes com esta parte da America, que só então deixará de estar isolada dos principais centros comerciais do Atlantico.

Convenio comercial entre a Italia e a Espanha

O governo italiano pediu ao governo espanhol para concluir uma convocação analoga á existente entre a Italia e Portugal relativa ao regime aplicado aos vinhos de ambos os paizes. A julgar pelos boatos que circulam a este respeito, a Italia exigiria facilidade na expedição dos seus Vermouths e Marsala para Espanha; em troca, a Italia concederia á Espanha compensações de direitos para os vinhos Andaluzes, da Rioja e do Priorato (Catalunha).

Os grupos viticolas caralães tomaram parte nesta convenção, e o seu parecer, pelo menos até ao presente, é oposto ás pretenções italianas.

Eles pretestam que a Espanha está muito atrazada comparativamente á Italia, quanto á organisação da industria viticola, e que os vinhos espanhoes não terão nenhum consumo noutra peninsula mediterranea, e que esta convenção reverteria completamente em vantagem para a Italia. Ali não se acredita que esta tentativa tivesse mau exito, pelo menos nas condições em que foi proposta.

A vindima mostra-se mediocre; em certas regiões, como a provincia de Valença, avalia-se o producto do vinhêdo a um quarto de produção num ano medio; tem-se pago o Moscatel para fabricação das misturas até 5 pesetas os 2 kilos 500 gr. e as noticias das diferentes regiões viticolas anunciam que os proprietarios limitam as suas vendas ao minimo na esperança de obterem, mais tarde, melhores preços.

Em Espanha a colheita do azeite mostra-se má em geral; os preços manteem-se firmes, e o conjunto da situação do mercado faz crêr que se dará ali uma alta consideravel. Depois da colheita verdadeiramente extraordinaria de 1911, este facto não é nada para admirar; regularmente a oliveira dá uma bela colheita todos os 4 anos.

"A LIBERDADE,,

vende-se:

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

No **Porto,** em todas as tabacarias e quiosques fornecidos pela agencia de publicações dos srs. A. Dias Pereira & C.ª.

Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Em **Paris,** em todas as tabacarias e quiosques fornecidos pela agencia de jornais internacionais de Corbaty Fréres, nos quiosques dos boulevards des Capucines, dis Italiens, de Montmartre, etc.

O aumento de exportação das maquinas na Alemanha

Uma das industrias que na Alemanha mais se tem desenvolvido é, sem duvida a do fabrico de maquinas para todas as especialidades.

A maquina alemã que é hoje universalmente conhecida é que abastece todos os mercados do mundo, pois que 40 °/o da produção total de maquinas daquela nação é destinado ao estrangeiro.

A parte de exportação geral da Alemanha que era em 1907 de 5[7 por cento, elevou-se em 1911 a 6[7 por cento. O valor deste mesmo ramo de exportação aumentou nos cinco anos que correram de 1907 a 1911 em 157 milhões de marcos, pois era de 387 milhões. Como o espaço de 1902 a 1907 nos mostra um aumento quasi igual, temos para o decenio de 1902 a 1911 um aumento de mais de 300 milhões—uns 7:500 contos da nossa moeda—para o valor da exportação de maquinas da Alemanha. Nenhum outro paiz exportador de maquinas pode apresentar um acrescimo sequer aproximado.

Estes factos, que se verificam pelas estatisticas oficiais esclarecem melhor do que todos os reclamos que as fabricas germanicas teem em vista, não só a barateza de preços, como tambem a boa qualidade dos materiais empregados.

Constituição de companhias em Inglaterra

O «Board of Trade» publicou recentemente informações interessantes a respeito das companhias constituidas no ano de 1911 em Inglaterra. Durante o referido ano foram registadas, na Inglaterra e no paiz de Gales, 5.959 companhias novas. Em contraposição foram liquidadas 2.058 companhias, quer voluntariamente quer judicialmente, e 2.295 foram riscadas das listas de registo, depois da paralisação definitiva dos negocios para cuja exploração tinham sido constituidas.

Fazendo a dedução das companhias dissolvidas, o numero de companhias existentes em 1911 faz salientar um aumento de 1.606 companhias, em confronto com numeros de 1910. Existem 24 companhias, todas em Inglaterra, cujo capital nominal, atinge ou passa, por cada uma, 4 milhão de libras esterlinas.

Coelhos **Angoras brancos**, novos, muito felpudos e perfeitos, a 500, 800 e 1$000 réis.

Bernardo Torres
AVEIRO

Comercio de Portugal com os Paizes Baixos

Casas importadoras de artigos provenientes de Portugal

Amendoas e figos —Eelix Cohen, Rotterdam, e Leon van der Viver & C.ª, idem.

Uvas—Felix Cohen, Rotterdam; B. M. Spiers & Son, idem, e J. H. Bloemekoper Jr., idem.

Vinhos — C. & C. J, Pluygers, Rotterdam: L. F. de Bruyn & C.ª, idem; Van Alphen & Ledeboer, idem; A. Van der Plas & C.ª, idem; Van Srtaaten, Monsieur & Erkelens, idem; J. de Bruyen & Son, idem; Carp & C.ª, idem; A. Milders & Zoon, idem; J. Schadee & C.ª, idem; e Hoogewerff Chabot & Visser, idem.

Cortiça — J. C. Korthals, Dordrecht; Nederl. Gist-& Spiritusfabriek Delft; H. Offerman, Schiedam; A. J. Lefel, Rotterdam; Jac den Dulk & Zonen, Scheveningen; J. Siegelaar, Haya; A. C. van der Star, Waddinxveen.

Penas de aves — J. C. Klutgen, Rotterdam.

Firmas recentemente constituidas dedicando-se especialmente á importação de produtos portugueses e exportação para Portugal de produtos de origem holandeza—N. V. Spaansche Handels Maatschappij,—Leuvehaven, 85, 87, Rotterdam; W. J. de Vries,—Nieuwehaven, 141, c.

Casas exportadoras para Portugal

Arroz — Boemendaal & Jaan, Wormerveer; Klaas Blans, Zaandan; Wessanen & Laan, Wormerveer; C. Kamphuys, Zaandan; Howard & C.ª, Zwyndrecht; G. M. van Sillevoldt, Rotterdam; van Schaardenburg & C.ª, Amsterdam.

Papier paille — Stroocartonfabriek Hoites Beukema, Hoogezand; Beukema & C.ª, idem.

Queijo—T. Kroon & Zonen, Hoorn; J. C. T. Utermohlen, idem; K, H. de Jong, idem; J. Jzn de Boer & Zonen, Edam; H.de Vries Rzn, Hoorn; J. van Zwer & Zonen, Rotterdam; C. Van Eyk, Gouda; Johs M. Verschure & Zoon, Rotterdam; L. W. Heil & Zonen, Haarlem.

Branco de zinco e chumbo—Firma G. Grave, Utecht.

Verniz—Molynz & C.ª, Rotterdam.

Tabaco — Loui Dobbelmann, Rotterdam.

Fecula e dextrina—Firma O. J. Meyer, Veendam; Duintjer, Wilkens Meihnizen & C.ª; Veendam.

Velas de stearina e glycerina—Kon Stearineknaarsenfabriek, Gouda.

Grande sucesso literario

Biblioteca de Educação Intelectua

(Aspectos do pensamento humano: Divulgação Cientifica, Filosofica e Literaria)

DIRECTOR—**Domingos Guimaães**

Volumes mensais de 200 a 250 paginas, n-8.º magnificamente impressos.

Preço d'assinatura em Portugal: Uma série, 3$000 réis; meia série, 1$800; preço de cada volume, avulso, 300 (franco de porte). Para o estrangeiro acresce o porte de 50 réis por volume.

Volumes publicados—1.ª série: *A Tristeza Contemporanea*, por H. Fierens-Gevaert. II, III e IV—*Os grandes iniciados*; por Edouard Schuré, 3 volumes. V—*A Origem do Homem*, por Charles Darwin. IV, VII e VIII—*Deus na Natureza*, por Camile Flamarion. IX—*A Evolução das Sciencias*, por Houlevigne. X e XI—*A Biblia da Humanidade*, por Michelet. XII—*Leis psicologicas da Evolução dos Povos*, por Gustavo Le Bon.

2.ª série: XIII—*Historia Social: O Povo*, por Michelet. *XIV—Historia da Revolução Franceza*, por Edgar Quinet.

Magalhães & Moniz, Ld.ª
Editores
11, Largo dos Loios, 14—PORTO

O monopolio dos seguros na Italia

O voto do monopolio dos seguros levantou graves contestações entre o governo italiano e as companhias estrangeiras que tinham sucursais na Italia.

Para a resolução desta questão fizeram-se negociações bastante dificeis e acaba de ser concluido um acôrdo com os governos francês, austriaco, americano, etc., para a questão da indemnização a dar ás Companhias destas diversas nacionalidades que exerciam a sua industria na Italia. O principio deste acôrdo traz sobre estas sociedades condições particularmente favoraveis, e nestas condições o governo não terá que dispender nenhuma indemnisação propriamente dita.

Acabam de ser publicados os resultados do comercio italiano, dos oito primeiros meses. As importações elevam-se 2.317.870.329 liras, mais 21.877.928 liras comparativamente ao mesmo periodo correspondente ao ano de 1911 as exportações atingiram liras 1.503.000.000 tendo aumentado portanto 103 mithões 295.850 liras.

Rendimento das Alfandegas de Lisboa e Porto, no mês de outubro

Alfandega de Lisboa:	1.090:503$706	réis.
» do Porto:	729:105$191	»

Esta ultima Alfandega rendeu mais réis 117:130$110, do que em egual mez do ano passado.

Direitos alfandegarios de importação na Turquia

For causa da guerra, os direitos alfandegarios de importação sofreram uma diminuição sensivel. Desde novembro de 1911 ao fim de junho de 1912, ou sejam oito meses, a diminuição total eleva-se 33.155.000 piastras, com referencia ao periodo correspondente de 1910-1911.

Calculou-se que esta diminuição de valor correspondia a uma diminuição de cêrca de 3 milhões de libras turcas, no valor das mercadorias importadas.

Esta diminuição de direitos de alfandega foi causada não sómente pela paralisação de importações de proveniencia italiana, mas tambem por causa de falta de actividade nas transacções com os outros paises, devido ao estado da guerra.

Frota comercial dinamarqueza

A frota comercial dinamarqueza, que contava, no começo do ano de 1911, 3.648 navios, de uma tonelagem total de 521.481 toneladas, compunha-se, no principio de 1912, de 3.562 navios, com a tonelagem total de 513.981 toneladas.

CONTOS E ROMANCES

9) Folhetim de A LIBERDADE

WATERLOO

SEGUNDO

VICTOR HUGO

VI

Quatro horas depois do meio dia

Welington inquieto, mas impassivel, estava a cavalo e, conservou-se todo o dia na mesma atitude, um pouco para a frente do velho moinho de Mont-Sait-jean, que existe ainda, debaixo de um olmeiro, que um inglez, vandalo enthusiasta, domprou por duzentos francos e mandou cortar. Welington mostrou-se friamente heroico. As balas choviam. O ajudante de campo Gordon acabava de cahir a seu lado.

Lord Hil, mostrando uma granada que rebentava, perguntou-lhe:—Mylord, quaes são as suas instruções e que ordens nos deixa, se se deixar matar?—*Que façam como eu*, respondeu Welington. A Chiton, disse ele laconicamente:— *Resistir em quanto houver um homem.*—A luta apresentava visivelmente mau aspecto. Wellington gritava aos seus antigos companheiros de Talavera, de Victoria e de Salamanca: *Boys* (rapazes)! *quem pensa aqui em ceder? Lembrem-se da velha Inglaterra!* A's quatro horas, a linha ingleza fez um movimento na retaguarda. De repente não se viu sobre o alto da planura senão a artilharia e os atiradores; o resto desaparecera; os regimentos, batidos pelas granadas e balas francezas, dobraram-se no fundo que corta ainda hoje o caminho do serviço do casal de Mont-Saint-Jean, operou-se um movimento retrogado, a face da batalha ingleza ocultou-se, Wellington recuou.—Começo de retirada! gritou Napoleão.

VII

Napoleão de bom humor

O imperador apezar de doente e incomodado a cavalo, em consequencia de um padecimento local, não se mostrára nunca tão jovial como neste dia. A sua impenetrabilidade, sorria-se desde pela manhã. Aquela alma profunda, mascarada de marmore, resplandecia cegamente no dia 18 de junho de 1815. O homem que fôra sombrio em Austerlitz, mostrou-se alegre em Waterloo. Ainda os mais predestinados teem destes contrasensos. As nossas alegrias compõem-se de sombras. O supremo sorriso é de Deus.

Ridet Coaesar, Pompeius flebit, diziam os legionarios da legião Fulminatrix. Pompea, desta vez, não devia chorar, mas era certo que Cesaria.

Desde a uma hora da noite, da vespera, explorando a cavalo, por baixo de copiosa chuva, com Bertrand, as colinas proximas de Rossome, satisfeito por ver a extensa linha dos fogos inglezes iluminando todo o horisonte desde Frischemont até Braine-l'Allend, parecera-lhe que o destino, emprazado por ele, para um dia determinado, no campo de Waterloo, tinha sido exato; parara o cavalo e ficara por algum tempo imovel, encarando os relampagos e escutando os trovões; e alguem ouviu esse fatalista lançar na escuridão estas palavras misteriosas: «Estamos de acordo.» Napoleão enganava-se. Não estavam de acordo.

Não tinha dormido um minuto; todos os instantes daquela noite tinham sido por ele marcados por uma expressão de alegria. Percorrera todos os postos avançados para falar com as vedetas. A's duas horas e meia, junto ao bosque de Hougumont, presentira o ruido de uma coluna marchando, tinha acreditado por um momento na retirada de Wellington, e dissera a Bertrand: *E' a retaguarda ingleza que levanta campo. Aprisionarei os seis mil inglezes que acabam de chegar o Ostende.* Falava com expansão; tornára a achar o entusiasmo do golfo Juan, exclamando: *Bem, Bertrand, já temos reforço!* Em a noite de 17 para 18 de junho zombava de Wellington dizendo: *Este inglezinho precisa dumã lição.* A chuva redobrava; e os trovões rebombavam em quanto o imperador falava.

A's tres horas e meia da manhã, perdera uma ilusão; os oficiaes que tinham ido fazer o reconhecimento, voltaram a dizer-lhe que o inimigo não operára o menor movimento. Ninguem se mechia; não se tinha apagado um unico fogo do acampamento. O exercito inglez dormia. O silencio era profundo em toda a terra: só havia ruido no ceu. A's 4 horas apresentaram-lhe um camponez, encontrado pelos batedores do campo; este camponez tinha servido de guia a uma brigada de cavalaria ingleza, provavelmente a brigada Vivian, que ia tomar posição na aldeia d'Ehaiu, na extrema esquerda. A's cinco horas dois desertores belgas tinham-lhe dito que haviam deixado os seus regimentos, e que o exercito inglez esperava a batalha. *Tanto melhor!* exclamára Napoleão.

Antes quero esmaga-los do que repeli-los. Pela manhã, na encosta que forma o anglo do caminho de Plancenoite, apeára-se no meio da lama, mandara que lhe fossem buscar ao casal de Ressome, uma meza de cosinha e uma cadeira de pau, assentára-se, e desenrolára sobre a meza a carta de campo de batalha, dizendo a Soult: *Lindo taboleiro de Xadrez!* Em consequencia da muita chuva caíra em toda a noite, os comboios de viveres atolados no meio de estradas intransitaveis, não tinham podido chegar pela manhã; o soldado não tinha dormido, estava encharcado e em jejum, o que não impedira Napoleão de dizer alegremente para Ney: *Temos noventa probabilidades sobre cem.* A's oito tinham trazido ao imperador o almoço, para que ele convidara muitos generaes. Durante o almoço, tinham contado que Wellington, estivera na anteverpera, num baile em Bruxellas, em casa da duqueza de Somerst e Soult, rude homem de guerra com cara de arcebispo, tinha dito:

(Continúa).

Pela Cidade e pelo Distrito

O inquerito da "Liberdade,,

As minas de ferro da Pampilhosa

O que se propõe fazer uma companhia de financeiros francêses e inglêses, caso obtenha a sua concessão.

Uma linha ferrea ligando Aveiro com a Barra, para a exportação do minerio

Falando com o engenheiro da companhia

O acaso colocou-nos ha dias na presença de um engenheiro da escola de minas, de Paris, encarregado por um grupo de financeiros francêses e inglêses de fazer pesquizas de minerais de ferro nos distritos de Aveiro e Coimbra, especialmente em Penacova, Bussaco, Pampilhosa e Mealhada.

A nossa natural curiosidade levou-nos a pedir ao nosso ilustre hospede, que é tambem um grande amigo de Portugal, alguns informes sobre o resultado dos seus trabalhos.

—A região, diz-nos s. ex.ª, contem varios jazigos de ferro, de natureza filoliana, importantes pela sua cubicação e qualidade de alguns minerais.

—Sendo assim, não posso compreender porque se não aproveita essa riqueza que muito poderia beneficiar a economia do paiz e particularmente a desta região.

Tenho onvido falar frequentes vezes nas minas da Pampilhosa, sobretudo, mas não me consta que alguns trabalhos nelas fossem realisados.

— Não é bem assim.

Foram, realmente, exploradas na antiguidade, o que se verifica pelos vestigios que se encontram ainda, sobretudo nos terrenos da epoca siloriana, mas os antigos foram obrigados a não continuar os seus trabalhos por não possuirem os instrumentos scientificos indispensaveis para vencerem a dureza das *quartzitas*. Fizeram-no apenas superficialmente, com o que nada lucraram por a principal riquêza se encontrar a bastantes metros de profundidade.

Devo, porém, dizer-lhe que, mesmo agora, a sua valorisação só será possivel se os jazigos forem entregues a uma só companhia, sendo ainda essencial que essa companhia disponha dos recursos financeiros e conhecimentos tecnicos indispensaveis, por duas razões: A 1.ª, de ordem topografica, porque todos os jazigos teem uma saida comum: A via ferrea; a 2.ª, de ordem industrial, porque as pesquizas, em muitas partes desconhecidas, só são economicamente possiveis a uma companhia forte.

— E esse grupo de financeiros francêses e inglezes que v. ex.ª tecnicamente representa, está disposto a constituir essa forte companhia para explorar as minas?

— Evidentemente. Essa companhia estaria já constituida, ha alguns mezes, se não tivesse encontrado um importante obstaculo.

—Em que consiste esse obstaculo?

Ha um espanhol que ha sete anos gosa de duas concessões, dentro desta zona, sem que todavia tivesse explorado as minas convenientemente, em harmonia com as leis portuguêsas. Compreende bem os inconvenientes a que esta inercia dá logar.

Prejudica imensamente a economia do paiz e particularmente a do distrito, obstando a que outros façam, aquilo que ele não sabe ou não quer fazer. Como lhe disse, ha pouco, a exploração das minas só dará resultado se todos os jazigos forem entregues á mesma companhia. A que eu represento não pode, por isso, admitir a interferencia desse intruso que prejudica bastante a exploração geral.

Devo, dizer-lhe, ainda que o porto de Aveiro serve excelentemente para a exportação do minerio, o que, como compreende, é de uma altissima importancia para o desenvolvimento da riqueza de toda a região. Por ultimo dir-lhe-ei que, para facilitar ainda mais os meios de comuicação com o porto de Aveiro, é natural que a companhia construa uma pequena linha ferrea da estação desta cidade até á barra.

Eis em resumo o que nos disse o nosso ilustre hospede que, como dissémos, é um grande amigo de Portugal e que retirou de Aveiro encantado com as suas belezas naturais.

Estamos certos de que o governo dará a este assunto uma rapida solução, como convem aos interesses de uma grande parte do distrito.

Rui da Cunha e Costa.

Tenente-coronel Peres

O nosso ilustre amigo e distinto oficial de infantaria 24, sr. José Domingues Peres foi, pela ultima ordem do exercito, promovido a tenente-coronel e colocado em Valença.

O sr. tenente-coronel Peres, é um brioso oficial a quem a Republica deve os mais relevantes serviços. Prestou-os, como poucos, na fronteira, e presta-os diariamente no seu regimento, disciplinando-o e educando-o em harmonia com os sãos principios democraticos.

A *Liberdade*, que o sr. tenente-coronel Peres tem honrado por mais de uma vez com a sua valiosa colaboração, felicita-o cordealmente, fazendo votos para que muito em breve regresse a esta cidade, onde gosa de inumeras simpatías pelo seu nobre caracter que a todos infunde respeito e admiração.

Um honroso oficio do presidente da Comissão de Propaganda da Defeza Nacional, dirigido ao sr. capitão Manuel Ferreira Viegas

O capitão de infantaria 24, sr. Manuel Ferreira Viegas, nosso ilustre colaborador, recebeu do contra-almirante sr. Ferreira do Amaral, o seguinte honroso oficio, que gostosamente publicamos:

Ex.mo Sr.

Em nome da Comissão de Defeza Nacional venho felicitar V. Ex.ª pelo brilhante artigo, cheio de verdade, publicado no jornal A Liberdade, *e declarar que agradecemos e gostosamente aceitamos o seu valioso auxilio nesta patriotica campanha que nos propuzemos levar a efeito.*

Em cumprimento do nosso programa estamos promovendo em todo o paiz a formação de nucleos de propaganda e, desde já, contamos que ao de Aveiro, em vias de constituição, V. Ex.ª prestará todo o seu precioso concurso.

Saude e Fraternidade.

Comissão de Propaganda da Defeza Nacional de Lisboa, 29 de Novembro de 1912.

Ex.mo Sr. Capitão de Infantaria Manuel Ferreira Viegas.

O presidente,

Francisco Joaquim Ferreira do Amaral.

Discurso do Deputado dr. Marques da Costa na sessão de 4 de dezembro sobre os cêrcos americanos na costa de Aveiro

Apreciando o parecer da Comissão Central de pescarias, favoravel á concessão da pesca no departamento maritimo do Norte, pelos cêrcos americanos, provou que tal concessão não podia abranger a zona da costa que está debaixo da jurisdição da capitania do porto de Aveiro, pois vinha causar a ruina das actuais emprezas, que desde sempre teem pescado pelo sistema das chavegas, introduzindo-lhe todos os aperfeiçoamentos possiveis e que ficariam evidentemeute em condições de manifesta inferioridade, pois os cêrcos afastariam da zona da costa onde lhes é possivel exercer a industria por aquele sistema, toda a sardinha.

Como, devido á falta dum porto ou vasadoiro em toda a costa, que lhes podesse servir para a descarga, e para abrigo, lhes é impossivel estabelecerem o sistema de pesca pelos cêrcos, pede ao sr. Ministro da Marinha, que se não conforme com o parecer da referida Comissão, pois que se tal facto se der, vai acabar duma vez com a unica industria que no distrito de Aveiro tem concorrido para a sua riqueza e prosperidade nos ultimos anos, evitando tambem que naquela se não tenha feito sentir a fome por falta de trabalho.

Aproveitando os dados colhidos das estatisticas oficiais dos ultimos tres anos, provou que a media do rendimento da pesca por kilometro e por ano, atinge o maximo na costa do distrito de Aveiro, onde sómente são empregadas as chavegas (5.552:661).

Depois de lêr á Camara as verbas com que as emprezas concorrem por ano, para agricultura, industria da cordoaria e salarios a pessoal, aproximadamente 330 contos, terminou pedindo ao Ministro, em nome dos justos interesses do seu distrito, que não revogue o art.º 92 do Regulamento geral da pesca da sardinha, de 14 de maio de 1903.

Cartas

Amigo e Sr. Cunha e Costa

Peço a finesa de n'*A Liberdade* publicar essas duas cartas. Abstenho-me, por enquanto, de comentarios. Irão em logar proprio, no devido tempo.

S. e F.
André dos Reis.

1.ª

Meu amigo sr. Francisco Augusto da Silva Rocha:

Rogo-lhe a especial finêsa de numa carta dirigida á minha pessoa, declarar, sob sua palavra de honra, o que sem duvida alguma póde fazer, se eu, algum tempo, directa ou indirectamente, lhe solicitei para que o meu Amigo, sendo como é, e tem sido, membro da Meza da Santa Casa da Misericordia, influisse perante a dita Meza para que a meu irmão, Domingos João dos Reis Junior, fôsse dado o receituário do Hospital desta cidade.

Perimta que eu possa fazer dessa carta o uso que entender.

Agradecendo, desde já, a atenção que se dignar prestar-me, creia-me

Aveiro, 27—11—1912.

Amigo af.º at.º
André dos Reis.

2.ª

Escola Industrial Fernando Caldeira. Aveiro 27, novembro, 1912.

Meu caro amigo:

Em resposta á sua prezada carta cumpre-me dizer-lhe que nem directa ou indirectamente o meu amigo me fez pedido algum, de qualquer natureza, para seu irmão Domingos João dos Reis Junior, e, especificadamente, o de ter eu influido para que lhe fôsse adjudicado o receituario da Misericordia desta cidade. Nenhuma influencia tenho sobre a Meza, obedeci sómente a um acto de justiça, porque tendo seu irmão concorrido a esse fornecimento, apresentou-se ele em taes condições de opção que a Meza da Santa Casa votou expontaneamente essa proposta, como é proprio da indole daquela Corporação que está ali unica e exclusivamente, para exercer actos de pura administração. Devo dizer-lhe, porém, que esse facto me foi bastante agradavel, porque sou muito amigo de seu irmão Domingos.

Faço estas declarações e afirmo-as sob minha palavra de honra sem receio de contestação de bôa fé.

Póde meu amigo fazer o uso que entender desta carta.

Seu amigo of.º
F. A. Silva Rocha.

CERCOS AMERICANOS NA COSTA DE AVEIRO

Não teem os deputados pelo distrito descurado esta importante questão.

Particularmente, junto do sr. ministro da marinha e dos membros das comissões que superintendem no assunto, teem eles defendido com calor e com empenho os interesses da nossa costa.

O nosso querido amigo sr. dr. Marques da Costa, proferiu, na sessão de ontem, antes da ordem do dia, um discurso cheio de verdade e de razão que o sr. ministro dos Estrangeiros ficou de transmitir ao seu colega da Marinha. Na sessão de terça-feira, a primeira da sessão legislativa ordinaria, o deputado sr. Alberto Souto enviou para a meza uma nota de interpelação ao sr. Ministro da Marinha sobre o mesmo assunto. A nota foi já expedida pela meza e a interpelação realisar-se-ha, nos termos regimentais, depois que o sr. ministro se der por habilitado para ela, no dia em que o sr. Presidente da Camara designar.

Nessa ocasião o sr. ministro da Marinha terá de dizer o que se pensa e tenciona fazer nesta importantissima questão.

* * *

Consta-nos que a Comissão Central de Pescarias modificará o seu parecer no sentido de não serem permitidos os cêrcos americanos entre a Granja e Mira.

Ficaria assim resolvido o conflito. Nesta orientação ouviram os deputados srs. Marques da Costa e Alberto Souto, já, o parecer individual de alguns membros da Comissão Central de Pescarias.

* * *

Da Associação Comercial e industrial, recebemos uma circular em que veem expressas as resoluções tomadas na reunião das emprezas de pesca estabelecidas no litoral, sob a jurisdição da Capitania do porto de Aveiro e a que já aqui nos referimos.

A *Liberdade* no seu proximo numero, tratará desenvolvidamente do assunto que muito importa á economia desta região.

ULTIMA HORA

Ao deputado, sr. Alberto Souto, afirmou já o sr. Ministro da Marinha, que não tomaria nenhuma resolução sobre a concessão de cercos americanos na nossa costa.

O mesmo deputado, porém, enviou para a mesa da Camara uma nota de interpelação sobre o assunto.

Joaquim Soares

Partiu hoje para Lisboa, a fim de se sugeitar a uma melindrosa operação, o sr. Joaquim Soares, empregado na Agencia do Banco de Portugal desta cidade.

Atentas as intimas relações de amisade que nos ligam a Joaquim Soares, que é um belo caracter e um excelente camarada, desnecessario se torna acentuar o muito que nos penalisa a sua falta de saude e o quanto desejamos que ele regresse em breve ao seio dos seus amigos completamente restabelecido.

Em Arada é solenemente inaugurado o retrato de Joaquim Rei Neto

Conforme haviamos anunciado, uma numerosa comissão de republicanos de Arada, desejando dar á Joaquim Rei Neto, um publico testemunho do alto apreço em que é tido pelos relevantes serviços que prestou á causa da Republica, tinha resolvido inaugurar solenemente o seu retrato, oferecendo-o depois ao Centro Republicano daquela freguezia.

Essa inauguração realisou-se no ultimo domingo, pelas 16 horas, num recinto da casa do sr. Alberto Rosa, tendo sido bem a demonstração das muitas simpatias de que gosa aquele nosso amigo a quem os republicanos de Aveiro devem tambem inumeras provas de dedicação. Presidiu o sr. dr. André dos Reis, secretariado pelos srs. Bernardo Torres e João Gamelas. O retrato foi descerrado pelo pae de Joaquim Rei Neto que se achava sensivelmente comovido, depois do sr. dr. André dos Reis ter proferido algumas palavras sobre o significado daquela homenagem.

Usaram em seguida da palavra o nosso colega Rui da Cunha e Costa, que justificou plenamente a sua presença ali, apesar da situação especial em que se encontra perante o partido republicano do concelho e os srs. drs. Melo Freitas e André dos Reis, tendo todos tecido os mais rasgados elogios ao homenageado, que é um excelente caracter e um dedicado republicano.

A meio da sessão foi lida uma carta de Alberto Souto congratulando-se e associando-se á homenagem a Joaquim Rei Neto.

Foi realmente uma brilhante festa republicana que a todos emocionou pelas circunstancias especiais que a motivaram.

POR VAGOS

O abastecimento de agua potavel

A vila de Vagos acaba de ser dotada com um importante melhoramento: o abastecimento de agua potavel.

Para esse melhoramento contribuiram varias entidades do concelho que, com uma incansavel persistencia, não largaram mão do assunto emquanto o não viram resolvido. Vagos possue agora duas fontes permanentes e cinco marcos fontenarios o que é suficiente para o abastecimento da vila.

Centro Democratico de Lisboa

Filiou-se neste centro, o nosso querido amigo sr. Manoel Pereira da Silva, rico capitalista de Angeja e grande industrial em Manaus. Manoel Pereira da Silva é um antigo e fervoroso republicano que tem prestado relevantes serviços á Republica no nosso distrito e um desvelado amigo da sua terra, que muito lhe deve já.

Politica local

O nosso director enviou ao sr. dr. Joaquim de Melo Freitas, o seguinte oficio:

Ex.mo sr. dr. Melo Freitas
Aveiro

A V. Ex.ª como primeiro sinatario do oficio que em nome da meza da reunião do Partido Republicano de Aveiro, ha tempos realisada no centro dessa cidade me foi dirigido, venho acusar a sua recepção e agradecer as palavras lisongeiras que me diziam respeito expressas na moção votada. Não pode, contudo, sofrer modificação a minha atitude, a não ser que o futuro me prove que foram por mim mal interpretados os factos que resolveram o meu alheamento das organisações partidarias, tais como elas teem existido nessa cidade, factos que, apesar dos protestos em contrario, eu ainda hoje vejo como na data em que se deram.

Não seria sincero se assim não falasse e se não exponho mais uma vez as minhas razões, é simplesmente porque julgo inutil uma discussão com os sinatarios da acta dessa reunião, pessoas que eu muito considero.

Saude e Fraternidade

Aveiro em 3 de dezembro de 1912.

Alberto Souto.

*

È escusado dizer-se que a intransigencia do nosso director em se manter afastado da politica de Aveiro, por cujos interesses materiais e morais trabalha com o costumado afinco, é um ponto de vista exclusivamente local. Alberto Souto julgou-se incompativel com muitos dos membros do partido local que aí o agrediram insolitamente como homem e como politico. Julgou-se incompativel com o proprio partido pelas razões que aqui foram expostas. Apontou factos e nem os factos se destroem com palavras, nem ha palavras que o façam mudar de um criterio que lhe foi imposto por uma demorada sequencia de acontecimentos. Nos seus pontos de vista gerais, ele é o mesmo que sempre tem sido. Nem mudou de ideias politicas, nem de orientação partidaria. Pertencendo ao Grupo Parlamentar Democratico desde a sua constituição, integrado desde o seu principio no Partido Republicano Português, a que agora resolveram aderir os republicanos de Aveiro, socio fundador do Centro Democratico de Lisboa e director deste jornal onde a politica do Grupo Democratico tem sido tenazmente defendida, sem tibiezas, nem ambiguidades, nem dementados exageros ou imbecis incoerencias, ele, pouco acostumado a mudar de rumo, não podia ser outra coisa que aquilo que tem sido.

Andamos acostumados a estarmos só onde bem, moralmente, nos encontramos.

No Grupo Democratico, onde Alberto Souto conta amigos verdadeiros e onde tem recebido as maiores provas de deferencia e consideração e donde, ainda agora, ouviu as mais gratas palavras de apreço e estima, tem estado e continua a estar porque está bem.

No Partido Republicano de Aveiro que viu, impassivelmente, durante semanas, nós sermos insultados na nossa dignidade pessoal e politica, que viu, impassivelmente, levantarem-se contra a nossa pessoa as mais baixas infamias e as mais perfidas das suspeitas politicas, não estavamos bem; pelo contrario, achavamo-nos muito mal e retirámo-nos.

Veio o Partido afirmar que nos considerava na nossa convicção politica e no nosso caracter pessoal. Quando? No momento em que fomos atacados? Sim, dois, quatro, oito, dez dias depois que nós fomos injuriados e que pelas esquinas se levantou contra nós uma relissima campanha de intrigas? Não. Depois que tirada a nossa desafronta pessoal e afirmado o nosso proposito de repetirmos o gesto, declarámos abandonarmos o partido local que nos abandonou no momento em que, num jornal pertencente a esse partido e por muitas bocas de republicanos pertencentes a esse partido, se punha aí em duvida a nossa sinceridade e a seriedade do nosso caracter.

Foi tarde. Foi muito tarde, como são tardias todas as explicações das intenções que tiveram.

Os factos são os factos.

Costumamos prestar sempre a nossa solidariedade aos amigos, aos correligionarios, aos companheiros e sem isso não compreendemos um partido.

As provas temo-las dado inumeras vezes. Damo-las todos os dias nesta casa, damo-las no Parlamento, damo-las na vida quotidiana do grande partido a que pertencemos.

Ainda ha pouco um jornal de Agueda ofendeu o partido republicano de Aveiro. Não nos ofendeu a nós pessoalmente, ofendeu apenas o partido local. Quem saíu á estrada? nós. Em nosso nome? Não; em nome do partido que julgavamos do nosso dever defender. Defendemol-o, cortámos por isso com um antigo amigo e batemo-nos com ele nas colunas deste jornal e depois em plena rua de Lisboa.

Pois o partido de Aveiro, não teve para nós, nessa ocasião, um simples cumprimento!

Fômos a Braga e arrastámos o congresso de 1913, para esta cidade.

No Parlamento e na imprensa, advogámos muitas vezes iniciativas do mais alto interesse para Aveiro.

Pois o Partido não teve uma palavra para nós, de incitamente, de coadjuvação, de aplauso. Deu-nos talvez o seu aplauso tacito?

Admitamo-lo e temos de admitir o mesmo aplauso tacito para a campanha de infamias contra nós levantada, contra a qual ninguem lavrou o seu protesto, senão meia duzia de verdadeiros amigos que pessoalmente no-lo manifestaram.

Pois mereciamos um procedimento bem diferente, de todo o partido e de cada um dos seus membros que prezasse esse partido. Palavras agora? de nada nos servem. Explicações agora? De nada nos valem.

Que o partido local faça a politica que quizer, pela forma que quizer.

Nós ficamos melhor assim.

Independentes, trabalhamos sem solidariedades com ninguem e se ficarmos sempre sós, sem outras responsabilidades que não as nossas, delas saberemos dar conta aos corpos superiores do Partido a que pertencemos, trabalhando, como sempre, só pelo bem, pelo engrandecimento e pela prosperidade da Patria e da Republica, até ao momento em que as desilusões de tudo e de todos e a ingratidão e a maldade *de toda a gente* nos isole numa *Thebaida* onde cuidemos apenas de nós, dos nossos negocios e dos nossos livros, cheios de egoismo na mais egoistica das sociedades!

1.º de Dezembro

O dia 1.º de Dezembro, que recorda uma das datas mais gloriosas da nossa historia, e que todo o paiz festejou com mais ou menos luzimento, passou quasi despercebido em Aveiro. A'parte a sessão solene que se realisou na Escola Normal e que decorreu com brilhantismo, as comemorações festivas nesta cidade restringiram-se quasi que á iluminação de alguns edificios publicos, como a Camara Municipal, que tambem ordenou que a fanfarra do asilo percorresse algumas ruas tocando o hino nacional.

A banda de infanteria 24, como é costume em dias de gala, tocou á porta do quartel do 2.º batalhão, mas com um numero muito reduzido de muzicos. E nisto se resumiram os festejos comemorativos da revolução de 1640.

Vejamos agora o que passou na

Escola Normal

Cheia de entusiasmo e patriotismo, a mocidade deste estabelecimento de ensino mostrou mais uma vez que é dela que a nossa Patria tem tudo a esperar, como de todo o professorado em geral, em quem Portugal tem os olhos fixos para melhor caminhar na senda do Progresso, tão coberta de abrolhos no momento atual.

E' dos futuros educadores da geração nova que a Patria de Camões espera o impulso heroico que a hade levar ao apogeu da civilisação, fazendo das crianças novos trabalhadores em prol do nosso Portugal, novos arautos em favor da sua Gloria a que a sublime jornada do 5 de outubro abriu caminho.

Tudo isso nos indicou a patriotica festa que na Escola de Ensino Normal se realisou no domingo e cujo relato vamos dar.

A's 11 horas e meia chegou áquela Escola o sr. governador civil que tomou a presidencia, secretariado pelos srs. José Casimiro e Julio Martins de Almeida respectivamente director e professor daquele estabelecimento de ensino.

O sextêto, composto de alunos da escola, rompeu então com o hino nacional que toda a selecta assembleia ouviu de pé e em religioso silencio.

Em seguida o sr. governador civil, tomando a palavra, recorda essa data gloriosa em que um punhado de herois nos libertou do jugo castelhano, e num gesto arrebatador faz um apelo á mocidade, para que á Patria e á Republica consagre todos os seus esforços.

Termina levantando um viva á Republica, que toda a assembleia sublinhou com palmas, repetindo o sextêto a *Portuguêsa*.

Fala em seguida o sr. José Casimiro. Sua Ex.ª refere-se ás nossas glorias e recorda alguns dos factos mais comovedores da nossa historia. A assembleia ovaciona delirantemente sua ex.ª quando recordando o gesto patriotico de Duarte de Almeida, diz que é preciso que nós seguremos tambem a bandeira com os dentes quando nos tiverem decepado as mãos.

Em seguida discursam e recitam poesias alguns dos alunos desta Escola, sendo de tempos a tempos entoadas em côro os hinos da *Bandeira*, das *Escolas* e *Sementeira*.

Finda a série de discursos o sr. governador civil usou novamente da palavra, apelando para a assembleia, dizendo que a Patria espera pelo nosso esforço para proseguir no caminho da civilisação.

E assim terminou esta patriotica festa, que decorreu no meio de grande entusiasmo e á qual assistiu a *élite* da cidade.

A sala estava lindamente decorada vendo-se ao centro, junto da mesa da presidencia, o busto da Republica e a bandeira portuguêsa, ladeados pelos retratos dos srs. dr. Tiofilo Braga e Manuel de Arriaga.

CATÃO SIMÕES

De Aveiro, deixando em cada um dos que o conheciam as mais fundas saudades provenientes da muita consideração em que era tido pelo seu caracter que se impunha pelo seu fino espirito que em tudo e a proposito de tudo se revela, acaba de retirar em direcção ao Porto o sr. Catão Simões.

S. Ex.ª, que exercia nesta cidade, com muita proficiencia e justiça, as funções de empregado Superior de Finanças, logar em que se acaba de aposentar, fixou residencia no Porto, onde já ha tempos vive sua extremosa esposa.

Não quiz S. Ex.ª deixar-nos sem nos brindar mais uma vez com uma mimosa produção; ela se traduz na forma graciosa com que enviou aos de Aveiro as suas despedidas.

E porque graça lhe achamos, aqui a transcrevemos do nossa colega a *Portuguêsa*:

... Na terra em que nasceram minha avó e mãe, e apoz o curto lapso do tempo dum ano, encontrei amigos ...

Os meus reclamam-me, por circunstancias especiais. Volto para o Porto, adoptivo berço, e lá me encontrareis para o sempre da minha vida.

Aveiro, em 30-11-912.

Catão Simões.

A sua ex.ª, como prova da muita estima em que era tido pelos seus colegas da repartição de finanças, foi oferecido um jantar de despedida que muito bem decorreu, proferindo-se sentidos brindes em que bastante se enalteceram as qualidades do homenageado e se fez sentir o muito pezar que os confrangia.

Aos proprietarios de marinhas de sal

O tratado de comercio com a Espanha

O nosso director avisou de Lisboa a Associação Comercial de Aveiro dos perigos que corre a industria do sal, se não houver para ela o preciso cuidado e atenção no novo tratado de comercio com a Espanha. Qualquer imposto menos criteriosamente lançado em Espanha sobre a importação do sal português, pode ser fatal para a importante industria da nossa ria que é a principal fonte da riqueza desta região. A Associação Comercial da Figueira da Foz já representou ao ministro dos estrangeiros nesse sentido. Essa representação, que vem publicada no Boletim Comercial de outubro ultimo, precisa de ser apoiada tambem pelos proprietarios das marinhas de Aveiro e pela nossa Associação Comercial para que não haja da parte dos negociadores do tratado o menor descuido em tão grave assunto.

Reforma de Instrução e as Escolas Normais

Uma anomalia.—O candidato da provincia do curso do magisterio primario, não pode frequentar a escola normal, como ela é estabelecida na reforma de instrução. — As escolas distritais e o Parlamento

Levou mais um remendo a reforma de instrução primaria, cuja viabilidade cada vez se vê mais dificil.

A reforma, como aqui temos dito, tem alguma coisa de bom, mas na sua parte administrativa, julgamo-la um completo desastre.

Sômos contra o que ela determina a respeito de escolas normais, como sômos contra a municipalisação de ensino e contra os quadros fechados das classes do professorado.

A reforma veio com essas medidas anarquisar os serviços da instrução e aumentar ainda as contingencias da vida dos professores.

Tres escolas normais, apenas, num paiz onde ha falta de escolas e já uma falta de professores ao ponto de ficarem desertos muitos concursos e de estarem fechadas 500 escolas, é um contrasenso. De resto, no Porto, em Coimbra e Lisboa a vida é cara. E não será para ganharem dezoito vintens por dia durante metade da vida carregada de trabalho e de responsabilidades que qualquer desgraçado vai gastar 7 anos, dos quais tres naquelas cidades, a tirar semelhante diploma.

Ha escolas distritais de ensino normal cuja frequencia não justifica os seus encargos. Mas ha outras que estão mais que justificadas por longos anos de frequencia e de bons resultados para a instrução.

Reformem-se os programas do ensino normal, fiscalise-se o professorado dessas escolas, se isso fôr necessario, dotem-se com o material indispensavel, formem-se escolas de puericultura junto dessas escolas normais e isso basta. Se querem substituir essas escolas por tres verdadeiras *universidades* com grande dotação, enorme frequencia, avultadas despezas e luxo de instalações e se querem obrigar todos os candidatos a tirarem aí os seus cursos, então arranjem verba para aumentar desde já os ordenados dos professores primarios. O professor primario ganhando hoje menos que um operario numa fabrica, um zelador de uma camara, um continuo de um ministerio, um simples empregado de qualquer repartição, a quem se não exigem nem estudos, nem cnrsos, nem diplomas, não pode permitir-se o luxo de ir gastar centenas de mil réis nessas escolas.

Os candidatos hão de fatalmente rarear, hão de faltar depois professores para as escolas sertanejas e tudo isto se prepara numa epoca de rejuvenescimento e reorganisação de um paiz de analfabetos!

Bom futuro, lindissimo futuro para a instrução deste paiz, não resta duvida.

Para mais um ano se esconjurou o mal agora com a resolução parlamentar que permite a matricula em todas as escolas distritais existentes.

Mas isso não basta. E' preciso fazer-se uma campanha tenaz e constante para obstar a que se acabe de vez com o que poderia haver de aproveitavel e de vantajoso nos nossos serviços de instrução.

O ensino normal, que não pode ser o que tem sido, não poderá tambem ser aquilo que a reforma deseja.

Dr. Manuel Joaquim Correia

Chegou já ao continente, devendo em breve tomar posse do seu logar de Governador Civil de Bragança, para que ha tempo foi nomeado, como noticiámos, o sr. dr. Manuel Joaquim Correia, ilustre Juiz de Direito em S. Vicente e antigo Delegado do Procurador da Republica em Aveiro, onde ainda hoje conta muitas simpatias. O sr. dr. Correia deve exercer o seu novo cargo com aquela elevação que é propria do seu talento e do seu caracter.

Saudamo-lo.

O deputado Carvalho de Araujo e a Escola Normal de Vila Real

O nosso amigo e distinto colega sr. Carvalho Araujo, foi imensamente felicitado por todas as classes de Vila Real, donde recebeu inumeras cartas e telegramas, pelo discurso que fez em defeza da escola distrital normal daquela cidade e pelos esforços que empregou para continuar a matricula nessa escola.

Vila Real considerou isso um relevante serviço prestado pelo seu representante no Parlamento que tem um grande disvelo por aquela cidade, onde se vê haver gente que compreende os verdadeiros interesses da sua terra.

A' Comissão Municipal Administrativa

Vimos por esta forma muito leve e delicadamente pedir a atenção de suas ex.as para o pouco asseio em que se encontram as ruas e os jardins da cidade.

Cada rua, jardim ou valêta é um montão de papeis que causam má impressão aos que vivem na cidade e aos que nos visitam.

Parece que, ordenando-se a limpeza pelas primeiras horas da manhã, como antigamente se fazia, sugeitando esses serviços a uma boa fiscalisação, será suficiente para que tudo fique a contento de todos.

Mais pedimos a suas ex.as, que proibam a limpesa feita pelos particulares, em carros construidos de caixotes que ao mais pequeno embate se desconjuntam deixando que tudo se espalhe á vista dos que passam.

Ha tambem ruas por onde custa a transitar em virtude dos cheiros que se exalam das suas diversas casas.

Parece-me que não seria mau tomar-se isso em boa conta.

Por absoluta falta de espaço fomos forçados a reticar, á ultima hora, algumas correspondencias que por não perderem a opurtunidade irão no proximo numero.

Teatro Aveirense

O aparelho cinematografico adquirido pela direcção do Teatro Aveirense encontra-se já nesta cidade e estará montado dentro de alguns dias.

A instalação electrica está tambem concluida, aguardando-se apenas a chegada do motor para se inaugurarem os espectaculos de cinematografo. A direcção ao Teatro envida todos os esforços para que a primeira sessão se realise em 15 do corrente.

CERCOS AMERICANOS

COMICIO

E' no proximo domingo, pelas 12 horas, que se realisa, na Praça da Republica, o comicio de protesto contra a concessão de cercos americanos na nossa costa maritima.

Farão uso da palavra os srs. dr. Marques da Costa, dr. André dos Reis e Alberto Souto e talvez os srs. drs. Cunha e Costa e Egas Moniz.

Arrematação

(1.ª publicação)

POR o Juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão do quarto oficio—Flomengo, nos autos de inventario de maiores a que neste Juizo se procede por faleeimento de Maria Caetana Gonçalves, solteira, propriefaria, que foi moradora na freguezia da Vera Cruz desta cidade, e em que é inventariante e cabeça de casal sua sobrinha Maria da Cruz, casada com João dos Reis da Rosaria, domestica residente na mesma freguezia, por acordo dos interessados vão pela primeira vez á praça, no dia vinte e dois do proximo futuro mez de dezembro, por onze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica desta cidade, para serem arrematados por quem mais oferecer acima da sua avaliação, que é o preço porque vão á praça, os seguintes bens, pertencentes á herança inventariada:

Um predio que se compõe de casas de primeiro andar, com todas as suas pertenças e direitos, sito na rua das Salineiras, freguezia da Vera Cruz desta cidade, no valor de duzentos quarenta e dois mil e quatro centos reis.

Este predio paga emolumentos de fôro, a João Joaquim Gonçalves solteiro, amanuense, desta cidade, a quantia de setenta reis em dinheiro, e o fôro tem laudemio de quarentena;

E metade dum assento de casas sito na rua de São Roque, da mesma freguezia, com todas as suas pertenças e direitos, no valor de trezentos e nove mil nove centos cincoenta e três reis.

Esta metade paga emolumento de fôro á cabeça de casal Maria da Luz e marido João dos Reis da Rosaria, a quantia de trezentos cincoenta e cinco reis em dinheiro, com laudemio de quarentena.

O primeiro destes predios acha-se descrito na conservatoria desta comarca com o numero doze mil quinhentos e cincoenta e folhas cento e quatorze do livro—B—trinta e seis, e o segundo ainda não está descrito.

Ambos vão á praça com a condição de toda a contribuição de registo por titulo oneroso e demais despesas da praça serem por conta do arrematante.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credôres incertos que se julguem interessados na aludida arrematação para virem deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, vinte seis de novembro de mil novecentos e doze.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Regalão.
O escrivão do 4.º oficio,
João Luiz Flamengo.

Editos de 40 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

POR o Juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão do quarto oficio—Flamengo, nos autos de notificação em que é notificante Inacio Marques da Cunha, casado, proprietario, residente na freguezia de Nossa Senhora da Gloria, desta cidade, e notificados Maria da Conceição, viuva de João Martins, domestica, residente no logar da Preza, limite da mesma freguezia, e seu filho e nora Joaquim Ferreira Martins e mulher Maria Forreira Martins, tambem daquele logar da Preza, mas atualmente ausentes em parte incerta de Africa, correm éditos de quarenta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste no respetivo jornal, chamando e notificando os referidos ausentes para no praso de trinta dias posterior ao dos éditos, e na qualidade de unicos e legaes representantes de seu falecido pae, aquele João Martins, virem, conjuntamente com sua mãe, fazer o distrate dos capitaes mutuados, abaixo especificados, sob pena de, não o fazendo, serem executados nos termos da lei.

Os capitaes mutuados, cujo distrate se requerem, são os seguintes:

A quantia de cem mil réis, que ao juro de cinco por cento ao ano, e sem epoca certa para o seu pagamento, o notificante emprestou á notificanda viuva e seu falecido marido, por escritura publica de cinco de maio de mil nove centos e cinco, lavrada nas notas do notario publico desta cidade, Francisco Marques da Silva; e a quantia de duzentos e cincoenta mil réis, que ao mesmo juro e tambem sem epoca certa para o seu pagamento, o notificante emprestou aos mesmos devedores por escritura publica de onze de março de mil nove centos e quatro, lavrada nas notas do notario publico desta cidade Bernardo Faria de Magalhães.

Aveiro, vinte e nove de outubro de mil novecentos e doze.

Verifiquei:

O Presidente da Comissão Municipal Administrativa de Aveiro, servindo de Juiz de Direiro no impedimento do efectivo,
Brito Guimarães.
O escrivão do 4.º oficio,
João Luiz Flamengo.

Editos de 40 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

PELO Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do quinto oficio—Cristo—se processam e correm seus termos uns autos de acção ordinaria em que são auctores José Simões Vagos, oficial de marinha mercante, de Ilhavo, mas atualmeute ausente, e sua mulher Rita de Oliveira Vagos, costureira, moradora em Ilhavo e reus João dos Santos Marnoto, Novo e mulher Anunciação Pagôna, nome porque é conhecida, ela costureira, moradora tambem em Ilhavo, e ele maritimo, daqui, mas atualmente ausente em parte incerta, em cuja acção os autores alegam:

Que, por escritura junta aos autos compraram a Francisco de Oliveira Vidal e mulher Maria da Conceição Fonseca um assento de casas de habitação e mais pertenças nas condições da mesma escritura e do qual estão de pose desde então.

Que o dito predio tem actualmente confrontações diversas das das indicadas na aludida escritura, confrontando agora do norte com joana Roza de Oliveira Qilha, de sul com os reus, do nascente com a via publica e do poente com Manuel Chico. Que os reus são tambem senhores possuidores dum predio urbano, confinando do norte com os auctores, do sul com caminho publico, do nascente com rua publica e do poente com servidão particular doa auctores.

Que estes dois predios pertencerem anteriormente ae referido Francisco d'Oliveira Vidal e mulher — que vendeu aos auctores o o que hoje lhes pertence e doou o outro a sua filha Joanna d'Oliveira que mais tarde o vendeu aos réus, separando-os um do outro uma parede qne os réus dizem ser toda sua embora seja de presumir a sua qualidade de meeira, parede que tem uns sete metros de comprido pouco mais ou menos.

Que, acceitando que ela é toda dos reus, pretendem os auctores adquirir comunhão na mesma, nos termos do n.º 2328 do Codigo Civil, estando portanto prontos a pagar metade do seu valor e metade do valor do sólo sobre que está construida, tendo procurado os autores por todos os meios conseguir dos réus essa venda, mas eles, ou antes a Ré, que representa o seu marido ausente, usa de todos os subterfugios para a isso se esquivar, recusando-se ultimamente a fazê-lo.

Que na referida parede não existem varandas, janelas ou outras aberturas a que os réus tenham direito, e que os autores têm absoluta necessidade dessa comunhão para obras que desejam fazer no seu predio e de que estão impedidos emquanto permanecer o actual estado de cousas, oferecendo doze mil réis por essa meação, mas estão prontos a pagar o que lhes fôr arbitrado por peritos e se liquidar em execução de sentença.

E, concluem, pedindo, que a acção seja julgada procedente e provada e os réus condenados a ceder aos auctores a meação pedida nos termos do citado artigo do Codigo Civil e com custas, selos e procuradoria a que derem causa.

E, em virtude de déspacho proferido nos autos, correm éditos de quarenta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo anuncio, citando o réu João dos Santos Mârnoto Novo, casado, maritimo, ausente em parte incerta, para, na segunda audiencia posterior ao praso dos editos, vir accusar a citação e marcar-se-lhe a terceira audiencia seguinte para contestar, seguindo-se os mais termos.

Declara-se para os devidos efeitos que as audiencias neste Juizo se fazem todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, pelas dez horas, não sendo feriados, porque nesse caso se fazem nos dias imediatos, no Tribunal Judicial desta comarca, situado á Praça da Republica da cidade de Aveiro.

Aveiro, 22 de novembro de 1912.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Regalão.
O escrivão do 5.º oficio,
Julio Homem de Carvalho Cristo.

Anuncio

(2.ª PUBLICAÇÃO)

PELO Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do quinto oficio—Cristo—correu seus devidos e legais termos uma acção de separação de pessoas e bens em que foi autora Maria José da Encarnação, lavradora, do logar e freguezia da Oliveirinha, desta comarca, e reu seu marido Jacinto Simões Dias, ao tempo residente em Lisboa e atualmente residente em parte incerta do Brazil. Nesta acção foi requerida pela autora a conversão em divorcio da referida separação de pessoas e bens, a qual conversão foi julgada por sentença de quatro do corrente, que transitou em julgado.

O que se anuncia para os efeitos legaes, nos termos do artigo 19 do Decreto de 3 de Novembro de 1910.

Aveiro, 16 de Novembro de 1912.

Verifiquei:

O juiz de Direito.
Regalão.
O escrivão do 5.º oficio,
Julio Homem de Carvalho Cristo.

Regimento de Infanteria n.º 24

Anuncio

(2.ª PRAÇA)

O conselho administrivo faz publico que no dia 14 do mez de dezembro proximo, ás 12 horas e na salas das suas sessões se procederá á arrematação da manufatura de concertos de calçado das praças do regimento, no periodo que decorre de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 1913.

O caderno de encargos acha-se patente todos os dias uteis das 11 ás 16 horas na secretaria do referido conselho, onde serão prestados todos os esclarecimentos que os concorrentes desejarem.

As propostas, formuladas em harmonia com o caderno de encargos deverão ser entregues até á hora acima indicada. acompanhadas da caução provisoria de dez escudos.

Quartel em Aveiro, 28 de novembro de 1912.

O secretario,
Vitorino M. Gonçalvds Canelhas
Tenente da Administração Militar

Leiam todos, porque tanto aproveita áqueles que desejam conhecer o formidando drama de 1789-1802, como aos que estão habituados a ler obras congeneres, o grande sucesso literario

A historia da Revolução Franceza

por Edgar-Quinet, tradução de Domingos Guimarães.

E' esta uma das tres melhores historias da grande revolução e, indiscutivelmente, não só a mais barata como tambem a mais fecunda em ensinamentos, por ser a mais critica e filosofica de todas.

Desta soberba obra do admiravel agitador de ideias Edgar Quinet, que constitue com Michelet e Vitor Hugo, a mais elevada trilogia democratica do seculo XIX, estão já á venda o 1.º e o 2.º volumes (XV e XVI da Biblioteca de Educação Intelectual) pelo modico preço de 300 réis cada um, aparecendo os seguintés com o intervalo maximo de um mez.

A' venda em Aveiro em casa do sr. Bernardo Torres.

Automobilistas Ciclistas Viajantes

O DISTRITO DE AVEIRO

é uma das mais ricas e belas regiões da Terra Portuguêsa.

A unica guia do touriste nesta região vai agora ser publicada no

Almanaque d'A LIBERDADE para 1913

Volume de mais de 300 paginas com inumeras gravuras, estatisticas, noticias, curiosidades de todos os concelhos e uma magnifica CARTA ITINERARIA expressamente gravada para este fim, indispensavel a todos os que viajam e querem conhecer a sua terra e o seu paiz.

Primorosa capa, original do distinto e consagrado escultor

Romão Junior

executada nas oficinas da ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA.

Calendario do Pescador, Moliceiro e Caçador na ria de Aveiro com todas as disposições dos regulamentos em vigor.

Termas e Praias e principais tarifas ferro-viarias

A CARTA ITINERARIA, desenhada com o maximo escrupulo e rigor, indicando todas as estradas a vermelho e os caminhos e vias-ferreas do distrito, está sendo ultimada nas oficinas de "A Editora", do Largo Conde Barão, de Lisboa. Será indispensavel nas escolas, nos clubs, nos centros de velocipedia, dos touristes e automobilistas, porque não ha outra que se lhe compare em clareza, perfeição e simplicidade.

Depois da distribuição do nosso Almanaque, esta carta, editada pela Empreza d'A LIBERDADE, e que nos custa perto de 200:000 réis, SERÁ POSTA Á VENDA AO PREÇO DE 200 RÉIS CADA EXEMPLAR.

Todos os ómens e meninos podem vestir com elegancia e perfeição pelos figurinos e moldes de Londres desde que peçam as amostras ao

Old England

Rua Augusta--**LISBOA**

Faz os fatos SEM PROVA e restitue a importancia ao cliente que não ficar satisfeito.

Peçam amostras, catálogo e jornal que são enviados gratis

Old England--Lisboa

Tem todos os artigos para ómens e meninos, desde o chapeu até ás meias.

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Director-ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.
Não se devolvem autografos.
Não se aceita colaboração que não seja pedida.
Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis
(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)
Brazil (moeda forte)
outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis
(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis
Anuaes, contrato com a administração.

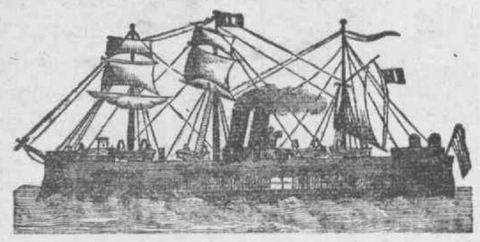
Redação e administração
AVEIRO
Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar
(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas
P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.
(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor
LARGO CAMÕES

Administrador
RUI DA CUNHA E COSTA

Hamburg Suedamerikanische Dampfschiffahrts Gesellschaft — HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

Na anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recomenda-se a

Quinarrhenina

5 Grandes premios e medalhas de ouro nas Exposições de Londres, Pariz, Roma, Anvers e Genova—Barcelona.

= **MEMBRO DO JURI** =

A MAIS ALTA RECOMPENSA

EXPERIENCIAS feitas por inumeros clinicos nos hospitais do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias oferece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez. A' venda nas boas farmacias.
Em Aveiro—**Farmacia Reis.**
Em Anadia—Farmacia Maia.
Deposito no Porto—Farmacia Rica, Rua do Bonjardim, 370. Deposito geral—Farmacia Gama, C. da Estrela, 118—Lisboa.

Tosses Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Depositos: os mesmos da **Quinarrhenina.**

VIDEIRAS AMERICANAS

As mais importantes culturas do paiz. Enxertos barbados e estacas.

Enviam-se preços a quem os requisitar a

Mario da Cunha Mota
Avelãs de Cima—ANADIA.

"A Liberdade,, é o jornal mais completo e de maior tiragem da provincia portuguêsa. 6 paginas. Variedade de artigos e informações. Numeros de 8 paginas. Suplementos especiais. A sua assinatura custa apenas 700 reis por semestre.

Dinheiro

Ha para compra de propriedades, ipotécas, consignações de rendimentos, usufrutos, etc.

RAPIDEZ NAS TRANSAÇÕES

Casanova da Fonseca

R. da Assunção, 67-2.º

(ESQUINA DA RUA AUGUSTA)

LISBOA

TELEFONE 3418

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe

AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Breu preto, louro e cru. Azeite de peixe. Utensilios para amanho de barcos. Cordoame e poleame.

Licôres e aguardente.

Papelaria, objectos de escritorio e diversas meudezas.

Visitae o Retrozeiro Espanhol

= DE =

José Gonzalez & Irmão

RUA DE JOSÈ ESTEVAM, 10
AVEIRO

10 B—Rua de José Estevão—10 A

E ali encontrareis um sortido monstro de rendas, bordados, lenços de seda, mantilhas de seda, lã e algodão, meias para senhora, de todas as qualidades, assim como para homem e creanças. Bonitos cortes para blusas em lanznque e em cambraia, camisolas para senhora, homem e creança. Completo sortido em algodão «Perle» para bordar, luvas para homem, senhora e creança. Pentes, sabonetes, perfumarias luzitanas, sapatos de liga em todo o tamanho, tules, golas, sotaises e cordões de seda. Grande sortido de gravatas e muitos outros artigos nacionais e estrangeiros. Tambem esta casa se encarrega de mandar fazer **retratos a craion,** Sepia, Perola, aguarela e oleo, miniaturas em setim, retratos sobre pratos de porcelana francêsa, miniaturas de celuloide, montadas em marcos de ouro de 14 quilates, legitimo.

Para ver as amostras de tudo o que recomendamos, dirigirem-se a esta casa. **Todos estes trabalhos d'arte são feitos por preços sem competencia.**

VER PARA CRER

Grandes descontos aos revendedores

Remedios especiais

contra

Vermes (VERMOL)

O melhor especifico que os expele em poucas horas e que é ao mesmo tempo um laxante suave e um *antiseptico intestinal.*

Milhares de creanças o teem usado, havendo muitas que deitam *150 e 200 bichas.*

Anemia, chlorose, Chloro-anemia

e até na tuberculose é infalivel a

Myogenina

(Quina-ferro, arrhenal e nucleina)

Drageia	600 réis
Elixir	700 »
1/2 frasco	400 »
Granulada	500 »

Receitada pelas primeiras notabilidades medicas.—Prospectos elucidativos e amostras a clinicos dão-se nas

Farmacia Reis, ás Cinco Ruas—AVEIRO
Farmacia Pombeiro, rua de Cedofeita, 13—PORTO

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 %.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Fabrica de papel

Quem pretender comprar um bom cilindro de moer trapo e plotinas do mesmo, bem como outro qualquer material da Fabrica de Papel **Minho,** dirija-se a Agostinho F. Ventosa—FAMALICÃO—ANADIA.

Carroça, nova. Vende-se em conta. Nesta redacção se diz.

Aguas Fonte Nova

= DE =

VERIN

Excelente agua de meza. Resultados garantidos para bexiga, rins, figado, estomago, etc. O seu valor é confirmado por numerosos atestados.

A' venda nas principais terras do paiz.

DEPOSITOS:

PORTO—Rua de Santa Catarina, 32-1.º.
LISBOA—Rua da Prata, 231.
AVEIRO—Bernardo de Sousa Torres.

Calicida Franco

(o melhor para extrair os calos)

Deposito em Lisboa:

229—Rua da Prata—231

Plantas americanas

Barbados e enxerto das castas mais produtivas e resistentes, enxertos de pereira de excelentes qualidades.

Vende:--Manuel Rodrigues Pereira—REQUEIXO.

Estação de inverno

Eduardo Osorio

4 A—Rua Mendes Leite,—4 D

AVEIRO

Recebeu já todo o seu numeroso sortido das mais recentes novidades para inverno, a saber:

Tecidos em todas as qualidades para vestidos, em todos os preços.
Sarjas lisas em cordão grosso, em lindissimas côres, o que é o rigor da moda.
Ultimos padrões de novidade em cheviotes, genero tailleur.
Surpreendentes novidades em agasalhos de pelle, que vende a preços limitadissimos.
Astrackans em todos os desenhos.
Panos reversible para casacos, combinações lindissimas.
Todos os artigos em malha para homem, senhora e creança.
Casacos e calçado impremiaveis.
Completo sortido de muitos mais artigos proprios da estação em guarda-chuvas, camisolas, luvas, calçado de feltro, espartilhos modelos, etc., etc.
Camisaria, gravataria, perfumarias.

PREÇOS MODICOS

Enviam-se amostras